

UMA ODISSEIA LITERÁRIA NO LITORAL NORTE: MITOS GRECO-ROMANOS, INTERTEXTOS E FORMAÇÃO DE LEITORES

Maria Eduarda Ferreira de Lima ¹
Caio Severino Florentino ²
Armando Matheus Duarte da Silva ³
Michelle Bianca Santos Dantas ⁴

RESUMO

Os mitos greco-romanos são expressões que, desde a Antiguidade, contribuíram com a educação e a formação ideal (paidéia) das crianças e jovens. Seus temas são bastante conhecidos e apresentados nos desenhos, filmes, livros e outras intertextualidades. Dessa forma, consideramos que a mitologia, assim como a sua presença, nas mais diversas releituras, pode ser utilizada para formação de leitores de maneira dinâmica e lúdica. Por isso, o nosso projeto objetiva disseminar a leitura desses textos, contribuindo para formação de leitores dos alunos do Ensino Básico e para o aprofundamento da vivência docente dos estudantes do Ensino Superior do Curso de Letras do Litoral Norte da Paraíba. Compõem a fundamentação teórica deste trabalho, Cosson (2006), Fortes e Miotti (2014), Colomer (2017), Calvino (1981) entre outros. O projeto proporciona esse conhecimento cultural, através de uma metodologia voltada para o letramento literário, a partir de recursos intertextuais, realização de aulas atrativas e oficinas lúdicas, visando despertar o interesse e contribuições dos alunos. Desta maneira, a proposta é de intervenção escolar, numa metodologia com uma abordagem qualitativa, configurando-se uma pesquisa-ação. As ações executadas no Letramento Literário foram, a partir da Sequência Didática, de Rildo Cosson (2006), foram: a motivação, a introdução, leitura e interpretação. Além do mais, realizamos um evento de culminância como resultado de todas as práticas executadas. Consideramos que o ensino de literatura precisa ganhar espaço nas escolas, e a nossa proposta promove essa expansão e conhecimento. Ressaltamos que todos os procedimentos de certificação pelo comitê de ética e do direito de imagem foi realizado de acordo com as exigências legais.

Palavras-chave: Mitos Greco-Romanos, Letramento Literário, Formação de Leitores.

INTRODUÇÃO

O artigo apresentará o projeto titulado de “Uma Odisséia Literária no Litoral Norte-PB, Mitos greco-romanos, Intertextos e Formação de Leitores”, realizado pelos discentes do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba, campus IV, por meio do programa de licenciaturas, (Prolicen). Dessa forma, serão abordadas as experiências vivenciadas pelos discentes participantes através do projeto, destacando as metodologias, discussões e os resultados obtidos ao longo das aulas de aplicação.

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal – UFPB/CCAIE, eduarda987813277@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Letras da Universidade Federal - UFPB, /CCAIE, caio.maximoff616@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual - UFPB/CCAIE, armandomatheus500@gmail.com;

⁴ Professora Doutora do Curso de Letras da Universidade Federal - UFPB/CCAIE, michellebianca86@hotmail.com;

A fundamentação teórica deste trabalho é composta pelos seguintes autores: Cosson (2006), Fortes e Miotti (2014), Colomer (2017), Calvino (1981) Formiga (2011) entre outros. A implementação desse projeto nas escolas do ensino básico tem como justificativa a falta de disseminação dos clássicos nas salas de aula, o baixo índice de leitura como aponta Formiga (2011), a percepção popular acerca do mito, e principalmente a inserção dos mitos no nosso cotidiano através das mídias.

O projeto objetiva proporcionar esse conhecimento cultural e disseminar a leitura de textos clássicos, contribuindo para formação de leitores dos alunos do Ensino Básico do Litoral Norte da Paraíba, desvinculando a percepção popular sobre o mito, e atribuindo uma concepção literária, a partir de uma metodologia voltada para o letramento literário, utilizando recursos intertextuais, e realizações de aulas atrativas, oficinas lúdicas sempre instigando a participação dos alunos.

As ações do projeto ocorreram nas seguintes escolas e cidades: Escola Municipal de Ensino Fundamental Iracema Soares - Mamanguape; ECI José Wilson De A. Melo - Capim; e Escola Estadual de Ensino Fundamental Isaura Fernandes de Souza - Itapororoca. Sendo aplicadas 4 (quatro) aulas em cada escola a partir da Sequência Didática de Rildo Cosson (2006), que compõem as etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação os participantes trabalharam os mitos: A guerra de Tróia, Perseu e Medusa e Cupido e Psiquê.

Ao mesmo tempo, que o projeto colaborou para a formação de leitores no vale da Paraíba, e a disseminação dos clássicos greco-romanos, também gerou conhecimento da vivência docente aos estudantes de Ensino Superior do Curso de Letras da UFPB. Então, todos os objetivos foram alcançados e o projeto foi transformador na vida dos envolvidos.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e se configura como pesquisa-ação, uma vez que se baseia na metodologia do letramento literário, com o objetivo de colaborar com a prática leitora dos estudantes em sala de aula. Segundo (ANGEL, 2000, p, 182) a pesquisa-ação “procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e deseja melhorar a compreensão desta”. Ou seja, essa abordagem parte do princípio de que todos os participantes devem aprender

durante o processo. Nesse sentido, o pesquisador não apenas estuda o tema, mas também intervém com uma abordagem ampla, considerando seu contexto social. Com isso, o presente trabalho busca aplicar esses princípios para promover melhorias significativas na prática leitora dos estudantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, realizamos uma visita em diferentes escolas situadas no Litoral Norte da Paraíba, para averiguar quais instituições receberiam o projeto de maneira efetiva, de modo a cumprir nossos objetivos gerais e específicos. Para isso, levamos em consideração alguns aspectos, como a infraestrutura da escola-campo, a disponibilidade de tempo dos professores e se a escola possui algum programa de incentivo à leitura e literatura.

Após a coleta dos dados, apresentamos ao coordenador pedagógico da instituição o plano de ação do projeto, contendo as informações detalhadas de como funcionará a intervenção escolar e os passos que norteiam os encontros. Considerando a necessidade de uma ação que viabilize o acesso dos estudantes ao conhecimento cultural e interdisciplinar sobre os clássicos greco-romanos, decidimos então, aplicar as oficinas separadamente, de modo que cada membro execute o projeto interventivo em um colégio diferente, pois desta forma, poderíamos atingir um quantitativo maior de estudantes.

Foram realizados quatro encontros de aplicação, todos eles fundamentados na Sequência Didática de Rildo Cosson (2006), que compõem as etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação. Nesse sentido, as aplicações das oficinas ocorreram em três colégios diferentes, contendo aulas expositivas e a utilização de recursos didáticos variados como: jogos, mitos greco-romanos da epopeia *Metamorfoses*, de Ovídio e adaptações de obras clássicas literárias como *Iliada* e *Odisseia*, de Homero. Visando receber um retorno dos resultados obtidos pelos estudantes ao final das oficinas, decidimos propor que os estudantes realizassem um produto no quinto encontro, não só como uma forma de retorno das ações, mas também para apresentarmos no Encontro de Iniciação à Docência (ENID) e em um evento de culminância, que é organizado pela orientadora do projeto, para que nós possamos compartilhar os resultados das atuações com a comunidade acadêmica.

As escolas escolhidas para receber o projeto interventivo foram: A) Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Iracema Soares, localizada na cidade de Mamanguape; B) Escola Estadual de Ensino Fundamental Isaura Fernandes de Souza, da cidade Itapororoca, e; C) Escola Cidadã Integral de Ensino Médio José Wilson de Albuquerque Melo, situada em Capim.

TRADIÇÃO LITERÁRIA: MITO, MITOLOGIA E CLÁSSICOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Os mitos constituem narrativas sacras que delineiam eventos primordiais ocorridos no início dos tempos, transcendendo a compreensão temporal humana. No entanto, Silveira & Sampaio (2011) apontam que, muitas pessoas veem o mito de forma equivocada, associando-o a contos, lendas, criações imaginárias e ficção. Nesse sentido, é crucial compreender que o mito constitui uma representação compartilhada, passada ao longo das gerações, que oferece uma explicação sobre a natureza do mundo. Os autores ainda ressaltam que os mitos oferecem símbolos ricamente carregados de significado, desempenhando um papel significativo na compreensão do mundo, na orientação moral e nas práticas culturais, e que estes valores moldam a maneira como uma cultura específica interpreta a vida e o mundo com os quais interage. Em concordância com Silveira & Sampaio (2011), Eliade (2001) aponta que

os mitos, efetivamente, narram não apenas a origem do Mundo, dos animais, das plantas e do homem, mas também de todos os acontecimentos primordiais em consequência dos quais o homem se converteu no que é hoje - um ser mortal, sexuado, organizado em sociedade, obrigado a trabalhar para viver, e trabalhando de acordo com determinadas regras (ELIADE, 2010, p.16).

Ou seja, as narrativas míticas, ao abordarem a origem do cosmos e da humanidade, também fornecem explicações para uma variedade de características e aspectos fundamentais da existência humana, dentre elas, o porquê de os seres humanos possuírem certas características, como a mortalidade e a diferenciação sexual; e como surgiram instituições sociais, como a sociedade e as regras que a governam. Assim, entende-se que os mitos greco-romanos desempenham um papel fundamental na conexão entre a compreensão

consciente da realidade e as profundezas do inconsciente coletivo, sendo moldados e enriquecidos pelas experiências transmitidas ao longo das gerações.

A mitologia grega teve Homero como um dos grandes poetas que disseminaram as narrativas míticas no ocidente. De acordo com Vernant (2006), Homero desempenhou um papel privilegiado na cultura grega, pois suas epopeias sobre os seres divinos adquiriram valores quase canônicos, e conseqüentemente, nas gerações seguintes, serviram como modelo de referências para os autores que vieram depois, assim como para o público que as leu. Nesse sentido, o fato de as obras de Homero terem sido preservadas ao longo dos séculos e traduzidas para várias línguas contribuiu para sua perenidade como “clássicos”.

Quanto aos clássicos, Calvino, (1993, p. 11) afirma que: “são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)”. Em outras palavras, são livros que carregam influências de leituras passadas e deixam uma marca duradoura na cultura, na linguagem e costumes ao longo do tempo. As marcas duradouras citadas por Calvino (1993) referem-se às matrizes clássicas, que, segundo Fortes & Miotti (2014), encontram-se presentes no imaginário popular contemporâneo, tanto nos desenhos, filmes, músicas, livros, jogos, como em expressões populares, palavras cotidianas e entre outras intertextualidades. Calvino (1993) ainda destaca que, um clássico é uma obra que influencia e precede outras obras significativas, e quando alguém lê as obras que vieram depois e volta para o clássico original, é capaz de reconhecer sua importância e influência na história da literatura. Portanto, podemos considerar que os clássicos têm uma importância significativa na contemporaneidade, manifestando-se através de uma variedade de formas de expressão cultural.

Reconhecemos a relevância tanto da cultura clássica quanto da mitologia, e observamos sua presença em diversas releituras. Nesse sentido, Formiga, (2011, p. 30) comenta que “trabalhar os clássicos em sala de aula, a partir de outros suportes e outras materialidades, pode promover práticas significantes de leitura entre o público juvenil”. A partir dessa ideia, consideramos que a mitologia grega pode ser utilizada para formação de leitores, a partir da leitura dos clássicos literários. Sobre o ensino dos clássicos em sala de aula, Colomer (2017) destaca que estes formam uma identidade cidadã comum, pois a literatura clássica desempenha um papel importante na formação dos laços sociais, na transmissão de cultura e no desenvolvimento de habilidades de conhecimento. Dessa forma,

ao compartilhar referências literárias, os leitores constroem um senso de pertencimento coletivo e enriquecem sua interação social, além de construir um significado por meio das obras lidas. A autora ainda afirma que o enlace entre elas enriquece tanto a experiência de leitura, quanto proporciona uma compreensão mais ampla do contexto literário e cultural; ao mesmo tempo que desenvolve nos jovens leitores a capacidade de encontrar nas obras lidas, traços da sociedade em que estão inseridos. Ou seja, não apenas fortalece o entendimento coletivo, mas também enriquece a interação social, promovendo um senso de pertencimento e comunidade entre os indivíduos.

Dessa forma, consideramos a utilização de adaptações de textos clássicos como um dos melhores recursos para aproximar os estudantes da cultura greco-romana, pois, de acordo com Formiga (2011), a promoção de adaptações permite uma leitura fluida, visto que, a linguagem que compõem os textos integrais, podem dificultar a compreensão daqueles que estão iniciando a prática leitora. Logo, essas adaptações podem servir como preparo para os jovens leitores se habituarem à leitura de clássicos, desfrutando do prazer estético que estas narrativas permitem. A autora segue afirmando que:

Essa proposta de leitura (...) procura contribuir para refletirmos sobre a história das adaptações como objetivos culturais que serviram de suporte material para a formação educativa brasileira, perspectiva com a qual podemos restabelecer a fé nas reescritas como textos que não substituem a obra integral, mas que, para uma determinada época da vida do leitor, possibilita o acervo dos primeiros contatos com a literatura universal (FORMIGA, 2011, p. 36).

Assim, a leitura dos clássicos por meio de adaptações não exclui a possibilidade de os alunos terem acesso ao texto completo. Pelo contrário, essas reinterpretações literárias podem servir como incentivo para futuros leitores, abrindo novas vias para a introdução dos textos originais. Dessa forma, mais tarde, esses jovens estarão mais familiarizados ao se depararem com as obras originais. Em conformidade com essa ideia, Machado (2002) afirma que, a introdução aos clássicos não necessita ocorrer através do texto original, pois o que verdadeiramente importa é criar um primeiro contato que seja envolvente e atraente, visando proporcionar uma experiência marcante que permaneça na memória por toda a vida, mesmo que de forma sutil. Visto isso, concluímos que estes recursos podem colaborar significativamente com nossos objetivos de disseminar a leitura dos clássicos, de forma lúdica e atrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola Iracema Soares, localizada no município de Mamanguape-PB, as ações do projeto ocorreram no turno da manhã, em uma turma da 8^o série do ensino fundamental. Portanto, na primeira aula, foram realizados questionamentos sobre o que é “Mito” para elencar o conhecimento prévio dos educandos para que, em seguida, eles pudessem refletir e expressar seus saberes acerca destes conceitos. Houve respostas diversas, dentre elas, a mais comum de todas, foram alegações de que os mitos são mentiras. Dentro dessa perspectiva, confirmamos aqui, a visão equivocada e tradicional que a sociedade possui acerca do mito, que é destacado por Silveira e Sampaio. Dessa forma, buscamos desmistificar esta percepção, explicando a importância dos mitos e a sua função, a partir dos estudos de Eliade (2001).

O segundo encontro destinou-se por introduzir a mitologia grega, além de apresentar os impactos desta na cultura ocidental, a influência na arte, na literatura e nas indústrias de entretenimento audiovisual. Para isso, foram utilizados como recursos didáticos, slides expositivos e jogo da memória, além de perguntas ao fim de cada tópico apresentado, para que eles respondessem de acordo com o que tinham compreendido. Com o auxílio dos slides, foram apresentados os deuses e os heróis gregos, assim como seus correspondentes romanos e suas habilidades. Diante da exposição, um dos educandos comentou sobre conhecer Zeus do jogo *God Of War*, e em seguida, outro aluno afirmou também conhecer o deus dos raios e dentre outros deuses da mitologia grega, por meio do mesmo jogo. Ao final da aula, outros estudantes declararam também conhecer alguns deuses, enquanto outros disseram nunca terem visto, porém, conheciam super-heróis com características semelhantes aos deuses: Poseidon, Hermes e Ártemis. Assim, foi explicado aos estudantes sobre como a mitologia greco-romana serve de referências para a criação de várias produções que conhecemos na atualidade. Nesse sentido, Fortes e Miotti (2014) apontam que:

Tais matrizes permanecem vigorosas no imaginário cultural contemporâneo (haja vista, por exemplo, para citar o mínimo, a fortuna crítica de filmes, documentários, séries de TV, jogos e HQS ambientados na Antiguidade ou que tematizem o mundo antigo) (FORTES & MIOTTI, 2014, p. 159).

Na terceira aula, iniciou-se a exploração do mito de Cupido e Psiquê de Ovídio, mas especificamente, uma versão adaptada presente no livro de Ana Maria Machado (2009), intitulado *Histórias Greco-Romanas*. A leitura ocorreu em dois momentos: o primeiro com leitura individual, e o segundo com a leitura coletiva. Ao final do ato de leitura, foi organizada uma roda de conversa na turma, para ser feita a socialização das interpretações sobre o conto lido. Uma aluna destacou que, uma parte do mito de “Cupido e Psiquê” a fez remeter-se ao conto de “A Bela e a Fera”, pois ambas as personagens do gênero feminino de cada narrativa possuíam irmãs invejosas, além de que a história se tratava de um romance igual aos contos de fadas. Logo após, outra aluna comentou que lembrou das irmãs malvadas da Cinderela. Nesse sentido, entende-se na prática aquilo que (CALVINO, 1993, p. 40) quis dizer com “um clássico é um livro que vem antes de outros clássicos; mas quem leu antes dos outros e depois aquele lê, confirme logo o seu lugar na genealogia”, pois, os clássicos são obras que influenciam e precede outras obras significativas.

No quarto encontro, tivemos a elaboração do produto feito pelos estudantes, para ser apresentado no evento de culminância do projeto. Neste caso, houve a produção de uma maquete do monte Olimpo, com alguns deuses e heróis gregos vistos ao decorrer das oficinas. Com isso, a turma foi dividida em sete equipes de cinco integrantes, e cada equipe ficou responsável por uma função específica da maquete. Dessa forma, na quinta e última aula do projeto, foi realizada uma pequena culminância na qual os estudantes apresentaram a maquete finalizada e contaram brevemente sobre a história de alguns deuses. Para encerrar este último encontro, houve as considerações finais dos educandos sobre os aprendizados apreendidos durante as ações do projeto.

As aulas lecionadas no Isaura Fernandes, escola Estadual da cidade de Itapororoca, foram realizadas numa turma de 8º ano, contendo 25 alunos, o projeto foi aplicado em 5 encontros. Inicialmente, foi apresentado o Projeto e toda sua importância, atribuindo uma concepção literária acerca da mitologia greco-romana, houve um certo estranhamento com a temática, pois os alunos não tinham conhecimento algum sobre o conteúdo, mostrando assim que infelizmente essas obras não são trabalhadas nas escolas, sendo uma temática fundamental, pois constitui a nossa sociedade de acordo com Silveira (2011):

É necessário ter em mente que o mito constitui um dos ingredientes vitais da civilização humana. Em outras palavras, o mito faz parte de nossa vida cotidiana como uma das formas indispensáveis do existir humano." (SILVEIRA,SAMPAIO,2011, p. 23)

No segundo encontro, foi direcionado os deuses do Olímpio, sendo apresentado suas principais características, e os principais mitos da cultura greco-romana. Os alunos mostraram interesse acerca dos deuses, com isso foi aplicado uma tarefa para casa, que consistia na pesquisa do deus (a) grego(a), que os alunos mais gostaram. Na terceira aula, os alunos apresentaram a pesquisa, no segundo momento da aula foi abordado o mito “A guerra de Troia”, onde em uma roda de conversa os alunos fizeram a leitura compartilhada do mito.

No quarto encontro, foi distribuída a história em quadrinhos, e os alunos destacaram as partes que mais chamaram atenção. Após esse momento, os alunos assistiram um vídeo sobre “A guerra de Troia”, em seguida a sala foi dividida em dois grupos para responderem um quiz, o grupo vencedor ganhou 2 pontos para a avaliação.

No quinto e último encontro, foi o momento de devolutiva dos alunos, onde fizeram uma apresentação em cartazes sobre o mito estudado, e falaram sobre as contribuições do projeto na formação acadêmica dos mesmos. O projeto proporcionou contato direto com a literatura ocidental clássica, e fizeram com que os alunos também vinculasse a mitologia a filmes e jogos, reconhecendo o mito nas mídias atuais.

Os resultados obtidos diante as discussões transcorreram como esperado, desvinculando a percepção popular que “mito” significa mentira, e atribuindo uma nova concepção literária acerca da mitologia para os alunos. Também sendo despertado o interesse de leitura através das adaptações dos clássicos da cultura grega. É importante ressaltar a realização de uma formação crítica sobre essas obras, já que as mesmas proporcionam esse conhecimento, “[...] a obra clássica gera um conjunto imenso de crítica, comentários e leituras” (FREITAS & MIOTTI, 2014, p.156) fazendo assim que os alunos enxergassem e associassem as reflexões sobre as questões sociais que os mitos trazem, diante a nossa realidade atual. Desse modo, o projeto acarretou um maior conhecimento cultural, literário e acadêmico para todos.

As aulas ministradas na ECI E.E.M José Wilson de Albuquerque Melo ocorreram em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, pela manhã, possuindo como base o mito que narra o encontro de Perseu com Medusa. Na primeira aula foi apresentado o projeto e toda uma conversa inicial sobre mitologia grega, mitos famosos e apresentação de outros tipos de mitologia, para uma ambientação do universo do mito que viria a ser trabalhado. Depois, foi lido o mito em que Perseu derrota a personagem Medusa e feito questionamentos sobre a

narrativa, finalizando com a apresentação de artes inspiradas no mito base, sendo elas o filme *Fúria de Titãs* (versão de 1981), o livro *Percy Jackson e o ladrão de raios* e a escultura *Perseus e Medusa*, de Cellini.

Na segunda aula, houve uma exploração do Personagem Perseu, onde foi lido uma narrativa em que Perseu encontra o titã Atlas, tratando também de forma oral uma outra narrativa sobre Perseu. No fim das discussões sobre as narrativas apresentadas nas duas aulas, foram mostradas algumas formas em que o herói Perseu se encontrava hoje em dia, estando ele no jogo *God of War*, no filme *Fúria de Titãs 2* e no livro *Percy Jackson e a maldição do titã*. Também foi realizada uma atividade em que os alunos produziram um mapa mental que continham sua opinião em relação ao personagem Perseu.

Semelhante ao encontro anterior, foi feita uma exploração da personagem Medusa, parecida com o que ocorreu com Perseu. Os alunos assistiram um vídeo sobre o mito de Medusa, disponibilizado previamente, e em sala foi discutido sobre a opinião dos alunos em relação a Medusa e depois visto uma breve explanação sobre as górgonas e sua simetria com a personagem em foco. Além disso, foi lido um trecho do livro *Percy Jackson*, em que Medusa aparece, apresentada algumas formas em que Medusa aparece na contemporaneidade (que neste caso foi no jogo *God of War*, no livro *Percy Jackson e o ladrão de raios* e o no símbolo do movimento social feminista), assim como foi feito um mapa mental em que os alunos expuseram sua visão em relação a personagem.

A prática de trazer adaptações para a sala de aula tem muito a contribuir para o ensino literário, principalmente no que se refere a cultura clássica que possui diversas roupagens modernas, mas que muitas vezes não está no conhecimento das pessoas. Formiga (2011) fala que trabalhar a literatura clássica através de outros mecanismos e suportes pode ter resultados muitos positivos para a leitura do público alvo. Com isso, novas formas de trazer os mitos gregos e seus personagens tende a estimular a leitura, já que os alunos poderão ver que os clássicos podem ou já fazem partes de sua vida, seja através da leitura ou jogos, entre outros.

A quarta aula foi dedicada para o ensino do gênero conto. Nessa aula foi mostrado o conceito desse gênero, suas características e exemplo. Também foi marcada a atividade final do projeto, que consistia nos estudantes criarem em grupo um conto baseado no mito de Perseu e Medusa, seguida de uma apresentação deste conto que ficou a critério dos alunos a forma de exporem suas narrativas. No último encontro houve a apresentação das narrativas

feitas, contendo histórias originais e no estilo *fanfic*, juntando personagens clássicos com moderno.

Ao terminar a aplicação do projeto na escola em questão foi possível ver que muitos alunos tiveram seu conhecimento sobre a literatura clássica e mitologia greco-romana ampliados, além de terem se interessado pela leitura, uma vez que procuraram livros relacionados a mitologia grega sem o requerimento no discente do projeto. No mais, os estudantes também exercitam seu senso crítico ao refletir sobre os personagens trabalhados e seu lado artístico/criativo, ao trazerem novas versões do mito de Perseu contra Medusa, principalmente no gênero *fanfic*.

Os discentes que aplicaram o projeto tanto voluntários, quanto bolsistas tiveram através do projeto contato direto com a sala de aula, lecionando uma temática de extrema importância para a formação acadêmica desses futuros professores, e para os alunos receptores desses conhecimentos abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, é perceptível que o projeto alcançou os objetivos que propõem, isto é, disseminar os mitos clássicos greco-romanos a fim de formar leitores, assim como colaborou positivamente para as práticas de leitura na comunidade escolar do vale do Mamanguape - PB aqui relatadas e nas dos outros discentes membros do projeto, tendo em vista que aproximou os alunos dos textos clássicos e mostrou a eles uma nova perspectiva sobre o que é mito. Fora isso, também pode se dizer que o projeto evidenciou a relação dos mitos greco-romanos com a mídia e sociedade atual e exercitou o pensamento crítico e criativo dos estudantes.

Vale ressaltar também que durante esse processo das aulas houve a valorização da cultura literária clássica. Para finalizar, ao ir para o campo acadêmico, o projeto e as experiências vindas dele antes e depois de ir para o campo da escola trouxe a importância de se trabalhar com clássicos na educação básica e como pode ser trabalhado, assim como a ampliação da visão dos discentes sobre o exercício da docência na parte prática fora dos estágios obrigatórios do curso, ganho de habilidades que um educador vai adquirindo no decorrer da carreira e desafios enfrentados por eles para proporcionar um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. Revista Educar, n.16, p. 181-191. Curitiba, PR: Editora da UFPR, 2000.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução: Nilson Moulin. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COLOMER, Tereza. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil Atual**. São Paulo: Global, 2017. p. 126-165.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FORMIGA, Girlene. **As várias formas de ler clássicos literários: uma proposta com as adaptações**. In: Socorro de Fátima Pacífico Barbosa. (Org.). Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores. 1 ed. João Pessoa PB: Editora da UFPB, 2011, v., p. 25-57.

FORTES, Fábio., MIOTTI, Charlene. **Cultura Clássica e Ensino: Uma Reflexão Sobre a Presença dos Gregos e Latinos na Escola**. Organon, Porto Alegre, V. 29, n. 56, p. 153-173, jan/jun. 2014.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002

SILVEIRA, Carlos., SAMPAIO, Meire. **Das Águas Míticas do Stygian: Reflexos da Personificação de Narciso sobre a Sociedade Contemporânea**. Theoria, Minas Gerais, n. 11,v. IV, p. 22-36.

VERNANT, Jean Pierre. **Mito e Religião na Grécia Antiga**. São Paulo: WMF Martins Fontes - POD, 2006.